

# Pataxó agora briga com os sem-terra

*Na época do descobrimento, todo o extremo sul da Bahia pertencia a eles. Agora, têm que expulsar até famílias de colonos sem terra*

**S**alvador — Às vésperas da virada de mais um século e do aniversário de 500 anos do Brasil, os índios pataxós ainda brigam pela terra na porta de entrada do país pelos portugueses. Na semana passada, expulsaram 44 famílias de sem-terra do assentamento Três Irmãos, no município de Prado, a 790km de Salvador. Agora, já pintados para a guerra, se preparam para tirar outras 95 famílias de posseiros da fazenda Corumbau. Os índios vivem na aldeia Águas Belas, situada próxima ao Parque Nacional de Monte Pascoal, o famoso pico avistado por Pedro Álvares Cabral em 1500, quando ocupavam todo o extremo sul da Bahia.

O conflito entre índios e agricultores envolve também desentendimentos entre órgãos do governo. A tensão na região cresceu depois que a Fundação Nacional do Índio (Funai) enviou para o local, há seis meses, técnicos para realizarem uma nova demarcação das terras do assentamento Três Irmãos, embora a área já fosse desapropriada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

As famílias assentadas haviam, inclusive, recebido crédito agrícola para implantar lavouras nos seus lotes. Na nova demarcação, a Funai decidiu destinar 80% dos 1.200 hectares da Três Irmãos para os pataxós. Na época, a direção do MST só admitia retirar o pessoal se o Incra conseguisse uma outra área para transferir as famílias.

Os sem-terra chegaram a ocupar o escritório regional do Incra na cidade de Itamaraju, por dois dias, para

pressionar as autoridades por uma solução que até ontem não havia sido encontrada.

O coordenador estadual do MST, Ademar Bogo, acha que a Funai está incentivando os índios a invadir os assentamentos para estimular o conflito. Mas ele não acredita num conflito armado. "A gente se dá muito bem com os índios, são companheiros sofridos como nós", declarou.

## ARREDIOS

No Acre, um grupo de índios arredios atacou na quarta-feira os moradores do seringal Alegria, no município de Jordão (a 700km de Rio Branco), na divisa com o Peru. O ataque — feito por oito índios — ocorreu em circunstâncias semelhantes ao registrado dias antes no seringal Itamacará, que fica próximo ao Alegria. Os arredios seriam da etnia Panos, descendentes de Kaxinawas ou Kampas.

A seringueira Francisca Victor da Silva, de 38 anos, foi atacada a flechadas pelos índios e respondeu com tiros de espingarda. Ela diz que acertou um deles. Depois do ataque, as famílias do Alegria se trancaram no barracão da sede do seringal temendo nova investida, segundo informou ontem, por radioamador, Lucila Portela de Melo.

Os índios já mataram três pessoas na região, entre eles o dono do seringal Alegria, Domingos Neves de Souza, de 34 anos, assassinado com mais de três dezenas de flechadas. No ano passado, os arredios também atacaram moradores de outros seis seringais do Jordão.